

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Socorro Guedes relembra as preces atendidas pelo padroeiro



Ao longo do dia, foram realizadas sete missas na paróquia. Celebração é feita no templo desde 1963, ano de fundação da igreja

Dia de São Judas Tadeu foi celebrado por centenas de fiéis na paróquia que leva o nome do santo. Devotos relataram ao **Correio** a ligação que têm com o padroeiro e destacaram as maiores graças alcançadas

» LUIS FELLYPE RODRIGUES\*

Fiéis celebraram, ontem, o Dia de São Judas Tadeu, conhecido como o “santo das causas impossíveis”. A Paróquia São Judas Tadeu, na Asa Sul, recebeu centenas de devotos ao longo do dia, que foram fazer pedidos e agradecimentos, além de acompanhar uma das sete missas solenes, realizadas entre as 6h e as 19h. A celebração é feita no templo desde 1963, ano de fundação da igreja.

O pároco da comunidade de São Judas Tadeu, Carlos Hernandez, explicou que o santo foi um dos 12 discípulos de Jesus, mas, como ele tem o mesmo nome do traidor, Judas Iscariotes, ficou no esquecimento. “O ressurgimento dele se deve a uma sueca, Santa Brígida, que recebeu a missão de propagar o culto a São Judas. Deus revelou a Brígida que tudo o que as pessoas buscassem pela intercessão dele seria conseguido e nada seria impossível; por isso, é o santo das causas impossíveis”, pontuou.

“A nossa paróquia também serve como uma praça de convivência onde as

peças fazem amizades, vivem a fé e se relacionam, além de ajudar na parte espiritual e cultural”, explicou, ressaltando outras atividades que antecederam as missas no dia de ontem. “Tivemos um concerto dedicado à viva arte, novena e quermesse, que são barracas com bebidas e comidas.”

### Milagres

Desde que chegou a Brasília, há mais de 23 anos, Myke Costa, 58, vai à igreja de São Judas Tadeu para agradecer pelos pedidos atendidos, em especial a cura de um câncer de mama da mãe, que se alastrou pelas costas. Só de lembrar as preces que foram ouvidas, o biólogo se emociona. “Venho sempre aqui para agradecer por isso. Ela estava com a doença em 1999, orei e pedi muito que ela fosse curada, e deu tudo certo. O médico falou que ela teria no máximo 10 anos de vida; ela já viveu mais 24 e segue com saúde para mais”, destacou.

Além da cura do câncer, a família da esposa de Myke também é devota ao santo, o que ajudou ainda mais a fortalecer a

identificação com o padroeiro. “Considere essa paróquia como minha segunda casa. E sempre serei grato pelo que São Judas Tadeu fez por mim e minha vida. Sem contar que sou flamenguista, que tem o santo como padroeiro, ou seja, tudo em mim gira em torno dele”, descreveu.

De acordo com o site oficial do Flamengo, a ligação do santo com o clube começou em 1953, quando o rubro-negro passava por um jejum de nove anos sem ser campeão do Campeonato Carioca. A diretoria resolveu recorrer à fé e foi até a capela do padroeiro, onde realizaram uma missa com a intenção de recuperar o time. O Flamengo se sagrou vencedor do torneio e encerrou a longa sequência negativa, além de ganhar o torneio três vezes seguidas.

### Pedidos

Quem também buscou o santo para fazer pedidos foi a aposentada Amélia Ferreira, 63. “Ele já me ajudou em tantas coisas que pedi, não só para mim, mas para meus irmãos e outros parentes. E

sempre fui atendida. Lembro de quando meu irmão estava desempregado e passando muitas dificuldades para manter a família. Clamei com toda a minha fé para que ele conseguisse um emprego e encaminhamento, e deu tudo certo. Esse é apenas um caso que estou destacando, nem meu irmão sabe que pedi por isso”, disse.

Essa crença é algo que Amélia tem desde a infância, pois, quando criança, morava na 709 Sul e sempre frequentou a paróquia com a mãe. “Eu vi essa igreja sendo construída, minha irmã se casou aqui, meus sobrinhos foram batizados aqui. Então, tenho um pouco da minha vida nesta igreja, e São Judas Tadeu tem um papel fundamental na minha casa. Devo muito a ele. Sempre que estou passando por um momento difícil e que parece sem resolução, sem a quem recorrer, toda a minha casa foi ensinada a fazer orações para o padroeiro”, relatou.

Outra que também frequenta o templo e é devota ao santo desde a infância é Socorro Guedes, 81, que sempre vai à festa somente para agradecer pelas preces

atendidas. “Ficar só pedindo não dá certo, então venho agradecer, faça chuva ou sol, venho de ônibus de Sobradinho agradecer pela saúde e tudo que tem acontecido na minha vida. Desde criança eu escutava minha mãe dizendo ‘pede para São Judas que ele atende’, por isso cresci com essa crença forte e realmente tenho sido atendida”, observou.

Socorro quase ganhou um neto com o nome em homenagem ao padroeiro, pois Ariel, atualmente com 29 anos, nasceu no dia 28 de outubro. “Minha filha não quis nomeá-lo dessa forma, mas agradeço muito por ele ter vindo com saúde, e não tem presente melhor do que um neto. Além disso, minha filha caçula também nasceu nessa data, mas não dava para dedicar o nome do santo para ela, e colocamos Mabel, uma escolha do pai. Mas, de qualquer maneira, agradeço a ele. Ou seja, a fé é algo que significa muito para mim, e quero seguir dessa forma para o resto da minha vida”, finalizou.

\*Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

## PRÊMIO SESC-DF

# Correio é finalista com três reportagens

O **Correio Braziliense** é finalista na primeira edição do Prêmio de Jornalismo do Serviço Social do Comércio do Distrito Federal (Sesc-DF), concorrendo com três reportagens: uma na categoria On-line e duas na categoria Impresso.

Na categoria On-line, a reportagem de Yasmin Rajab destacou as ações sociais realizadas pelo Centro de Ensino Especial 2 de Ceilândia, como montagem de cestas básicas, promoção de doações de sangue, arrecadação de agasalhos e coleta de lixo eletrônico. O projeto, desenvolvido em parceria com a ONG Programando o Futuro, vinculada à Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPDF) e à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), prevê a doação de um computador para cada meia tonelada de lixo coletado. Até junho, haviam sido arrecadadas 10 toneladas.

Na categoria Impresso, as duas reportagens finalistas foram produzidas pela equipe da editoria de **Cidades** do **Correio**.



A primeira, assinada pelas estagiárias Fernanda Cavalcante e Luiza Marinho, explora como comerciantes do Distrito Federal adotaram o conceito “lixo zero”, mudando práticas para reduzir resíduos e promover a sustentabilidade. A matéria narra histórias de empresários que investiram em compostagem e reduziram

o impacto ambiental de seus negócios. Já a matéria da repórter Letícia Moushamad revelou o fortalecimento da agricultura familiar na capital federal. Mostrou que quase 10 mil produtores familiares, atendidos pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, representam 41% do total no DF. Com uma



produção diversificada e comercialização direta, a agricultura familiar tem um papel fundamental no abastecimento de alimentos, livres de agrotóxicos, e no combate à insegurança alimentar, apesar das limitações territoriais do DF. Os trabalhos serão avaliados por uma comissão formada por represen-



tantes do Sesc-DF, Federação do Comércio de Bens Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF) e um jornalista de destaque local. Cada vencedor receberá um prêmio de R\$ 5 mil. As melhores produções serão anunciadas amanhã, durante a cerimônia do Prêmio do Comerciante.

## Confira nosso bate-papo com as escolas!

Entrevistas exclusivas que revelam as metodologias de ensino e os diferenciais de diversas instituições, ajudando na escolha da escola ideal para o seu filho.





Escaneie o QR para ser redirecionado para o site do projeto Escolha a Escola do Seu Filho 2024